



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NO CONTEXTO COLETIVO DA CRECHE

Eloisa Acires Candal Rocha¹
Fernanda Gonçalves²

RESUMO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado, que teve como preocupação central aprofundar os estudos sobre as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos de idade, analisando os indicativos para a docência com bebês a partir da produção científica brasileira produzida entre os anos de 2008 a 2011 no banco de teses e dissertações da CAPES. Realizou-se, deste modo, um mapeamento da produção nacional que tinham como foco de preocupação a educação das crianças de zero a três anos no contexto da Educação Infantil, totalizando 48 trabalhos, dos quais 13 constituíram o *corpus* definitivo analisado. Objetiva-se neste texto, apresentar os caminhos do processo de levantamento da produção, bem como a análise das categorias definidas a partir da emergência das temáticas que foram privilegiadas nas pesquisas analisadas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Produção Científica; Bebês; Crianças pequenas.

SCIENTIFIC PRODUCTION ON EDUCATION FOR INFANTS AND YOUNG CHILDREN IN THE CONTEXT OF NURSERY

ABSTRACT

This text is an excerpt of a Master thesis, which had as central concern a detailed examination of the pedagogical practices with children aged 0-3 years old, analyzing the target for teaching babies from the Brazilian scientific production between the years of 2008 to 2011 on the bank of theses and dissertations of CAPES. We conducted a mapping of national production that had the focus on the education of children from birth to three years in the context of early childhood education, totaling 48 studies, and 13 of them were the final corpus analyzed. The objective of this text is presenting the ways of raising the production process and the analysis of the categories defined from the emergence of themes that were privileged in the analyzed research.

Keywords: Child Education; Scientific Production; Babies; Little Children.

LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA EDUCACIÓN DE BEBÉS Y NIÑOS PEQUEÑOS EN EL CONTEXTO COLECTIVO DE LA GUARDERÍA

RESUMEN

Este texto es un recorte de una investigación de maestría, cuya preocupación central fue profundizar los estudios sobre las prácticas pedagógicas con niños de 0 a 3 años de edad, analizando los indicativos para la enseñanza con bebés desde la producción científica brasileña producida entre los años de 2008 a 2011 en el banco de teses y disertaciones de CAPES. De esa manera, fue desarrollado

¹ Doutora em Educação e Professora na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: <eloisa@ced.ufsc.br>

² Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: <feegoncalves@gmail.com>



un mapeo de la producción nacional que tenía como foco de preocupación la educación de niños de cero hasta tres años en el contexto de la Educación Infantil. De 48 trabajos, 13 constituyeron el *corpus* definitivo analizado. El objetivo de este texto es presentar los caminos del proceso de levantamiento de la producción y el análisis de las categorías definidas desde la emersión de temáticas que fueron privilegiadas en las investigaciones analizadas.

Palabras-clave: Educación Infantil; Producción Científica; Bebés; Niños pequeños.

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado³, que teve como problemática central aprofundar os estudos sobre as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos de idade, analisando os indicadores para a docência com esta faixa etária, a partir da produção científica brasileira⁴. Frente ao sugestivo aumento de estudos acerca das crianças na faixa etária de zero a três anos no contexto da educação coletiva, buscamos colocar em confronto e diálogo as perspectivas de pesquisas que assumissem o compromisso de investigar aspectos relativos à educação dos bebês e crianças bem pequenas no contexto da Educação Infantil. Para além do objetivo, outras indagações acompanharam o estudo: o que constitui a docência/prática pedagógica com as crianças bem pequenas? A produção científica traz implicações para a ação docente? Quais seriam essas implicações?

Para conduzir a discussão e orientar nosso olhar, utilizamos como referências teóricas autoras da Educação Infantil⁵, cujas contribuições ajudaram a pensar as relações educativas que envolvem a educação dos bebês e crianças pequenas, a partir de uma perspectiva que busca conhecer a educação das crianças, considerando os determinantes objetivos e subjetivos que envolvem o cotidiano das instituições de Educação Infantil.

O indicativo de ampliação no número de pesquisas da área suscitou questionamentos sobre o que se está produzindo sobre as crianças de 0 a 3 anos de idade, também quais as possíveis perspectivas teóricas, articulações e diálogos disciplinares. Rocha e Buss-Simão (2013), em levantamento da produção recente da Região Sul, alertam que há um crescimento no número de pesquisas em educação, especificamente na Educação Infantil, mas não só e que, sobretudo, tomam como referencial a Sociologia da Infância. Tal

³ Defendida em 2014, com o título *A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente*.

⁴ Produzida entre os anos de 2008 a 2011, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES.

⁵ Tristão (2006), Guimarães (2008; 2010; 2012), Barbosa (2010), Schmitt (2008), Coutinho (2002; 2010; 2012), entre outros.

intensificação é “[...] resultado da consolidação desta área na Europa, do fortalecimento das relações internacionais dos PPGE’S e da própria demanda científica por uma maior articulação disciplinar para o estudo da educação na infância” (ROCHA; BUSS-SIMÃO 2013, p. 949).

Algumas pesquisas da área já dedicaram sua atenção para as crianças bem pequenas, sinalizando a importância de ponderarmos acerca da sua educação no contexto coletivo da creche. Dentre elas podemos destacar as contribuições de Barbosa (2000, 2010), Coutinho (2002, 2010), Tristão (2004), Guimarães (2008), Schmitt (2008) e Ramos (2012). Os trabalhos que se ocuparam em estudar as crianças nessa faixa etária têm nos aproximado cada vez mais das suas formas de se comunicar e compreender o mundo, marcando a potencialidade dos pequenos nos mais diversos aspectos.

Caminhos metodológicos da pesquisa

Na tentativa de buscar responder as indagações iniciais, realizamos um mapeamento da produção científica nacional que tinha como tema a educação das crianças de zero a três anos, e definimos, como um primeiro critério para seleção, que as investigações estivessem situadas no contexto da creche. No âmbito geral, a primeira busca realizada apenas com o termo *bebês* ilustrou um significativo aumento no número de trabalhos que continham, como tema de pesquisa, os bebês nas distintas áreas disciplinares. Em 2008, o banco apresentava 286 trabalhos registrados; no ano seguinte, o número praticamente dobrou, totalizando 449 trabalhos. Já em 2010, o número passa a ser 457; por fim, em 2011, há 490 trabalhos registrados.

Tabela 1 - Número de teses e dissertações encontrados por ano: descritor bebês no banco CAPES

Ano pesquisado	Número de trabalhos encontrados
2008	286
2009	449
2010	457
2011	490

Fonte: Levantamento das pesquisadoras (2012).

Para um refinamento na busca dos dados, elegemos algumas palavras-chaves⁶, as quais possibilitaram localizar com mais rigor os trabalhos que comporiam o *corpus* analisado. O principal critério para a primeira seleção das pesquisas foi o de elencar as que tratavam diretamente das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade, nos contextos educativos (creches e centros de Educação Infantil), com foco nas questões que abordavam o cotidiano educativo e a prática pedagógica com bebês. Após a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos localizados nas buscas, e respeitando os critérios citados encontramos, entre teses e dissertações, 48 pesquisas nos anos de 2008 a 2011:

Tabela 2 - Total de teses e dissertações selecionadas por ano

Ano pesquisado	Número de trabalhos selecionados
2008	14
2009	4
2010	9
2011	21
Total de trabalhos	48

Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

Dentre as pesquisas selecionadas no levantamento, encontramos um total de 34 dissertações entre os anos de 2008 e 2011, e apenas 14 teses no mesmo período. É interessante observar que, nos números apresentados no quadro a seguir, em 2008 localizamos apenas três teses que objetivaram estudar as crianças pequenas; já em 2011, este número se elevou para nove. Estes dados levam a pensar que tal aumento pode estar relacionado à atenção que as pesquisas, em especial na área da Educação, estão dedicando para a educação dos bebês e crianças bem pequenas.

Um dos fatores determinantes para este aumento pode ter relação com a aprovação da EC nº 59/2009, que determina a extensão da obrigatoriedade para a Educação Infantil para as crianças a partir de quatro anos de idade. Importantes questões estão em debate na área, e isto acontece, sobretudo, pelo elemento desafiante que essa nova realidade coloca, ou seja, evitar que aconteça uma ruptura entre a creche e a pré-escola.

⁶ Bebês; Educação Infantil; crianças pequenas, zero a três (0 a 3); berçário; creche.

Segundo Vieira (2011), tal implementação gera uma necessária discussão acerca dos desafios, principalmente no que concerne às questões das ofertas das creches e pré-escolas, bem como a qualidade que este atendimento terá a partir das condições objetivas que vivemos atualmente no país. Com a obrigatoriedade da frequência regular das crianças com 4 anos de idade, surge também uma preocupação com a situação das crianças de 0 a 3 anos. É possível observar, na tabela seguinte, o aumento no número de trabalhos por dissertações e teses.

Tabela 3 - Trabalhos selecionados por número de dissertações e teses

Ano das pesquisas	Dissertações	Teses
2008	11	03
2009	4	X
2010	6	3
2011	13	8
Total de trabalhos	34	14

Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

Pronto o levantamento, com todos os trabalhos encontrados a partir das combinações das palavras-chave previamente adotadas, iniciou-se uma análise mais profunda das pesquisas, a fim de selecionar aquelas que fariam parte do *corpus de análise*. Para tanto, foi necessária uma releitura mais atenta a partir de critérios estabelecidos.

Selecionamentos, inicialmente, 48 trabalhos entre teses e dissertações que compreenderam os anos de 2008 até 2011⁷. Após diversas leituras, retiramos as teses e todas as dissertações que não estavam situadas na área da Educação⁸, ficando 25 dissertações que tinham como foco de preocupação as crianças entre 0 a 3 anos e a sua educação no contexto da creche.

Devido ao número expressivo encontrado, foi necessário um recorte dos dados. Inicialmente, consideramos como critério de seleção a vinculação e representatividade dos

⁷ O recorte temporal aconteceria no primeiro momento entre os anos de 2008 a 2012, mas, durante o período da pesquisa, o Bando da CAPES não disponibilizou os trabalhos defendidos no ano de 2012 e, por este motivo, optou-se em analisar somente até o ano de 2011.

⁸ O principal critério para escolha das dissertações para o corpus de análise é que elas deveriam pertencer à área da Educação. Uma das dissertações não compôs o *corpus de análise* devido à falta de acesso ao trabalho.

trabalhos aos grupos de pesquisa. Avaliamos que é de extrema importância a vinculação das pesquisas aos grupos e núcleos de pesquisas para a consolidação da área da Educação Infantil, em uma perspectiva que tome a construção de conhecimento coletivamente.

Para localizar os grupos e núcleos de pesquisas foi necessária uma busca no diretório dos grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Realizamos a busca pelos nomes dos orientadores das dissertações; porém, não foi possível efetivar a busca com todos os orientadores, visto que, neste banco de dados, é possível localizar apenas os dirigentes institucionais dos grupos de pesquisa. Deste modo, foi necessária uma busca no currículo *lattes* de cada orientador/a para confirmação dos vínculos.

Após levantar todos os grupos e linhas de pesquisas dos orientadores, na confrontação dos dados foi possível notar que nem todos os orientandos estavam vinculados ao mesmo grupo de pesquisa dos autores das dissertações, sobretudo as que foram defendidas há mais tempo. Outro elemento que dificultou a confirmação da vinculação dos grupos de pesquisas é a mudança de instituição de alguns orientadores que, na época da publicação da dissertação, estavam vinculados a uma universidade e, atualmente, estão vinculados a outra instituição.

Por este motivo foi necessária uma modificação nos critérios de seleção para o *corpus de análise*, que passaram a ser: a) vinculação e representatividade de dissertação por universidade (uma dissertação por instituição); b) nas instituições que encontramos mais de uma dissertação (ocorreu nas instituições: UFSC, UNESP, USP E UFRGS), utilizamos como critério de escolha a última dissertação defendida – a mais recente. No caso da UNESP, elencamos uma instituição por campus, uma situada no município de Presidente Prudente e outro em Araraquara (São Paulo).

Deste modo, selecionamos pelo menos um trabalho por universidade, resultando em 13 dissertações de mestrado elencadas para compor o *corpus de análise*.

Quadro 1 - Dissertações selecionadas para o *corpus* de análise por instituição

Pesquisadora	Título da dissertação	Instituição
FERNANDES, Simoni Antunes.	A Escuta e as Palavras nos Anos Iniciais da Vida: Diálogos entre os Bebês, a Psicanálise e a Educação Infantil (2011)	UNIJUÍ

RODRIGUES, Sílvia Adriana.	Expressividade e emoções na primeira infância: um estudo sobre a interação criança-criança na perspectiva walloniana (2008)	UNESP Presidente Prudente
BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella.	Práticas educativas em berçários: o papel da imitação no desenvolvimento e suas implicações (2008)	UEL
MAGALHÃES, Giselle Modé.	Análise do Desenvolvimento da Atividade da Criança em seu Primeiro Ano de Vida (2011)	UNESP Araraquara
GUIMARÃES, Rosele Martins.	Encontros, cantigas, brincadeiras, <i>leituras</i> : Um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário (2011)	UFRGS
SIMIANO, Luciane Pandini.	Meu quintal é maior que o mundo... Da configuração do espaço da creche à constituição a de um lugar dos bebês (2010)	UNISUL
PANTALENA, Eliane Sukerth.	O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais (2010)	USP
CASANOVA, Letícia Veiga.	O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem (2011)	UNIVALI
MELO, Alessandra Sarkis de.	A relação entre pais e professores de bebês: Uma análise da natureza de seus encontros diários (2008)	UFRJ
DUARTE, Fabiana.	Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente (2011)	UFSC
CURADO, Márcia Helena Santos.	Os saberes docentes dos professores de educação infantil no trabalho com as crianças de zero (00) a três (03) anos sob a perspectiva histórico-cultural: um estudo na rede municipal de educação de Goiânia (2009)	PUC Goiás
CARONI, Cybelle.	Como é ser professor de crianças de 1 a 2 anos? Um olhar crítico-reflexivo sobre uma realidade vivida (2011)	PUC RS
Nelly Narcizo De Souza.	Concepções de educadoras de creche sobre o desenvolvimento da criança na faixa etária de zero a três anos (2008)	UFPR

Fonte: Levantamento das pesquisadoras.

A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: o que traz a produção científica

As dissertações de mestrado selecionadas para compor o *corpus de análise* desta pesquisa constituem-se como um conjunto de trabalhos preocupados em pensar distintos aspectos acerca dos bebês e das crianças bem pequenas, desde as especificidades subjacentes às práticas pedagógicas e relações educativas no cotidiano da creche, bem como os processos que dizem respeito à própria criança e seu desenvolvimento. Após a leitura na íntegra de todas as pesquisas, utilizamos a técnica metodológica de análise de conteúdo em que, por meio de um método *indutivo* (VALA, 1999), as categorias pudessem emergir do campo. Definimos as categorias de análise a partir das temáticas que foram privilegiadas nas pesquisas, sendo elas: 1) *Estudos sobre a especificidade docente*; 2) *Estudos sobre as práticas pedagógicas*; 3) *Estudos sobre o desenvolvimento infantil*; 4) *Estudos sobre a função social da creche e relações com a família*.

Das 13 dissertações de mestrado selecionadas, nenhuma se configura como estado da arte, nem como levantamento de produção. Logo, todas as pesquisas realizaram investigação diretamente com as crianças. Na primeira categoria, *Estudos sobre a especificidade docente*, elencamos quatro pesquisas que lançaram sua atenção para os distintos e múltiplos aspectos que dizem respeito à especificidade docente com crianças pequenas, ações, fazeres e saberes que envolvem a profissão e o cotidiano nas instituições de educação coletiva. Afinal, o que é e como é ser professora de bebês? Essa questão central foi tema nas diferentes pesquisas a fim de contribuir para a definição das práticas pedagógicas com as crianças de zero a três anos de idade, as quais envolvem especificidades próprias de trabalho com essa faixa etária.

A primeira dissertação dessa categoria buscou identificar a especificidade que compõe a ação docente das profissionais que trabalham com os bebês em creche e, deste modo, compreender as dimensões que envolvem a educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil.

Já a segunda dissertação objetivou estudar os saberes docentes dos professores que atuam com crianças de zero a três anos de idade na prática cotidiana. A terceira pesquisa realizou uma análise crítico-reflexiva sobre uma experiência vivenciada pela própria pesquisadora, ao trabalhar com bebês de 1 a 2 anos de idade. A última dissertação que compõe a categoria buscou investigar a concepção dos professores acerca do desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e, assim, perceber como

concebem, planejam e acompanham o desenvolvimento infantil, e como avaliam seu desempenho profissional.

De modo geral, as pesquisas reafirmam que a caracterização da docência com os bebês e crianças pequenas baseia-se, em grande medida, nas ações que envolvem o cotidiano: momentos de alimentação, higiene, sono, dentre outros, que constituem as dimensões educativas. Destacam que é uma docência marcada pelas relações, pelas interações humanas, pelo compartilhamento de experiências e que envolve uma intensa interação: com o toque, abraços, afagos, dentre outras ações que imprimem uma relação íntima entre os corpos que se encontram: professora e bebê. Neste sentido, podemos afirmar que a produção indica que *ser professora de bebês* envolve uma multiplicidade de aspectos que abrangem as dimensões educativas no cotidiano da creche, que implicam em construir uma relação empática. Em outras palavras, uma relação de respeito às crianças, desde os bebês, como atores sociais.

Na categoria *Estudos sobre as práticas pedagógicas*, agrupamos os estudos que tinham como preocupação central estudar aspectos da prática pedagógica, intencionalmente pensadas e planejadas para a ação pedagógica junto às crianças. Ainda que os 13 trabalhos selecionados para compor o *corpus de análise* desta pesquisa sejam da educação, situados no contexto da creche, somente duas dissertações investigaram efetivamente a prática pedagógica no grupo de bebês.

A primeira pesquisa que compõe esta categoria objetivou compreender como se configura o espaço da creche e como tal espaço se constitui como um lugar para os bebês. Para tanto, descreveu os espaços da creche de modo a considerar a estrutura física, observando como acontecem as ocupações dos espaços pelos bebês e pelos adultos. Já a segunda pesquisa é um estudo acerca das práticas pedagógicas que envolvem a interação dos bebês com o livro, e também os momentos de contações de histórias.

As dissertações analisadas indicam que as práticas pedagógicas com os bebês e crianças pequenas são permeadas pelas *ações sutis* que demarcam a especificidade docente com as crianças dessa faixa etária. Neste sentido, ambas as pesquisas destacaram que a presença mediadora das professoras é fundamental para propormos práticas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Na perspectiva da consolidação de uma Pedagogia da Infância, temos elegido como definição do papel das professoras de Educação Infantil como *mediador*, pois é “[...] aquele que estrutura tempos, espaços e experiências para as crianças pequenas, que considere suas formas de comunicação, seus conhecimentos, curiosidades e que amplie, diversifique e complexifique seu repertório de conhecimentos e experiências” (COUTINHO, 2012, p. 255).

Por fim, as duas investigações indicam a importância da organização dos espaços no trabalho junto às crianças de 0 a 3 anos de idade, como um dos eixos centrais da prática pedagógica: ele pode incentivar e ser convidativa, ou também um regulador/impeditivo. Eles devem ser espaços acolhedores, planejados de modo a promover a autonomia das crianças, que possibilitem as interações e fomentem as relações entre os bebês. Ou ainda, nas palavras de Barbosa (2010), o espaço físico possui uma linguagem silenciosa, mas também potente: ele nos ensina como proceder, olhar e participar.

Na categoria *Estudos sobre o desenvolvimento infantil* agrupamos quatro dissertações de mestrado que tinham como preocupação central investigar aspectos do desenvolvimento das crianças sob as distintas perspectivas teóricas, as quais tomaram como referencial teórico autores como Wallon, Vygotsky, Piaget, Winnicot e Lacan, para olhar elementos na prática pedagógica com as crianças – ou seu próprio desenvolvimento - na faixa etária de zero a três anos de idade. Consideramos importante salientar as distintas perspectivas teóricas das pesquisas, tendo em vista que todas pautaram sua investigação a partir do referencial norteador, embasando as metodologias adotadas, bem como o desenrolar dos estudos.

A primeira delas preocupou-se em estudar o desenvolvimento da imitação das crianças a partir dos pressupostos de Jean Piaget. A segunda dissertação dessa categoria apoiou-se na teoria da psicogenética de Wallon, e procurou estudar as interações das crianças com seus coetâneos. Compõem também esta categoria uma terceira pesquisa, que focou seu olhar para o processo de desenvolvimento da atividade do bebê, na faixa etária de zero a um ano, no contexto da Educação Infantil, a partir dos contributos da Psicologia Histórico-Cultural, ancorada em seus principais autores soviéticos: Vygotsky, Elkonin e Leontiev, e Luria. E, por fim, a última investigação agrupada nessa categoria é uma dissertação com base no referencial teórico da psicanálise, e que objetivou analisar as

relações estabelecidas entre as educadoras e os bebês no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil a partir do pressuposto que educar é também subjetivar, em diálogo com autores como Lacan e Winnicot.

Encontramos, nas investigações reunidas nesta categoria, aspectos que assinalam e reafirmam a organização do espaço enquanto elemento fundamental para a prática pedagógica com os bebês, ainda que por perspectivas teóricas distintas, desde as pesquisas que chamam atenção para os objetos, como também as que concebem que o espaço deve ser organizado como um lugar de relações, um lugar hospitaleiro e acolhedor, onde os bebês possam explorar o ambiente com seu corpo.

As pesquisas evidenciam, ainda, as interações das crianças com os adultos e com as outras crianças como aspecto relevante, pois a Educação Infantil propicia, aos bebês, possibilidades de múltiplas relações, que devem ser pensadas com intencionalidade na organização desse espaço. Por fim, o corpo também assume, neste contexto, o papel de linguagem, pois os bebês lançam mão do seu corpo para comunicar seus sentimentos e desejos. Os pequenos não somente estabelecem relação com o espaço, também interagem entre eles em situações que surgem trocas de olhares, de risos, outros movimentos corporais onde expressam respostas para seus pares, constituindo uma relação de alteridade. A linguagem dos adultos também assume um papel significativo, pois as palavras carregam marcas, endossam sentidos; a voz do adulto que dá suporte à palavra e a entonação que transmite significados.

Por fim, na categoria *Estudos sobre a função social e relações com a família* elencamos três dissertações que tinham como objetivo olhar os distintos aspectos que envolvem as relações com as famílias no contexto da Educação Infantil e a função social da creche. Pensar a relação das famílias com as professoras traz implicações pedagógicas, pois as professoras, enquanto profissionais da educação, devem pensar em todos os elementos que envolvem essa relação. Isto traz importantes implicações para as práticas pedagógicas e de forma mais intensa na experiência da inserção das crianças.

A primeira pesquisa selecionada, por exemplo, investigou como acontece a inserção dos bebês na instituição de Educação Infantil, e estuda as relações entre família, creche e criança (de díades e tríades), com objetivo de observar e compreender o período de adaptação e, deste modo, verificar se a voz dos bebês é considerada neste processo.

A segunda pesquisa que compõem a categoria tinha como problemática olhar como os pais/responsáveis pelas crianças compreendem o trabalho docente e o papel da instituição de Educação Infantil. Por fim, a terceira e última dissertação teve como objetivo principal estudar a natureza da interação entre os pais e professores de bebês no cotidiano da instituição de Educação Infantil.

As análises das pesquisas indicam que a relação entre professoras e família é permeada por conflitos e tensões. Em grande medida, isto se reflete no pouco diálogo, ou diálogos restritos e superficiais, delimitando-se a pequenas conversas em torno dos momentos do cuidado. Compreender qual a concepção das famílias sobre a creche indica elementos que dizem respeito à prática pedagógica, e também as possibilidades de relação creche-família. É compromisso das instituições de Educação Infantil construir as relações com as famílias, que podem ser proporcionadas de muitas formas, como encontros formais ou não, reuniões, entrevistas, festas, estratégias de compartilhamento do cotidiano, como jornais, informativos que contem um pouco das práticas cotidianas. Deste modo, as famílias se sentirão parte da instituição, valorizadas e afirmadas na sua função parental – na sua responsabilidade pela educação dos filhos.

De modo geral podemos afirmar que, do *corpus* analisado, boa parte dos trabalhos apresenta uma perspectiva de colaboração e diálogo disciplinar, importante movimento que se expressa por meio das pesquisas da área e reitera a complexidade que envolve a infância e seus processos educativos. Nos estudos, encontramos contribuições da área da Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e, em menor número, um diálogo com a Sociologia da Infância. Distintamente da hipótese inicial, onde suscitávamos a possibilidade de um aumento no número de trabalhos que tomam como pressuposto teórico a Sociologia da Infância, assim como indicado pelos estudos recentes Buss-Simão e Rocha (2013) e Nascimento (2013), constatamos, por meio das análises, que as dissertações estabeleceram um significativo diálogo com os pressupostos da Psicologia, sobretudo, a Psicologia do Desenvolvimento.

Dentre os muitos autores utilizados para os diálogos disciplinares nas dissertações analisadas, podemos citar as contribuições de autores da área da Psicologia: Donald Winnicott, Jacques Lacan, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Alexander R. Luria, Alexis N. Leontiev, Jean Piaget.

Já no âmbito da Filosofia aparecem Jean-Jacques *Rousseau*, Karl Marx, John Dewey, Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin. E os mais contemporâneos, Walter Kohan e Jorge Larrosa. Os principais autores citados na área da Sociologia da Infância foram Manuel Sarmiento, Alan Prout e Peter Moss.

No âmbito da Educação, as principais referências utilizadas foram Maurice Tardif, Bernadete Gatti, Ana Beatriz Cerisara, Maria Malta Campos, Sônia Kramer, Fúlvia Rosemberg, Eloisa Rocha, Tizuko Morchida Kishimoto, Fernanda Carolina Dias Tristão, Alessandra Arce, Lígia Márcia Martins, Maria Carmen Silveira Barbosae Maria Clotilde Rossetti-Ferreira. Para situar a história da Educação Infantil, o principal autor utilizado foi Moysés Kuhlmann Jr.

As contribuições da educação das italianas também apareceram em um significativo número de trabalhos, as quais são Susanna Mantovani, Anna Bondioli e Lella Gandini.

Esse importante diálogo anuncia a heterogeneidade como um elemento característico da infância: “mesmo representando uma forte tendência, também em termos mundiais, a perspectiva de colaboração disciplinar para uma compreensão mais articulada dos processos sociais e culturais que determinam a infância ainda está longe de ser hegemônica” (ROCHA; BUSS-SIMÃO 2013, p. 948).

Análises dos movimentos da pesquisa na área possibilitam destacar uma consolidação e um avanço significativo acerca dos diálogos disciplinares e teóricos, em uma perspectiva do que tem sido chamada de pedagogia da infância: “[...] se preferirem, de uma ciência da educação que tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças – com negação às análises que as tomam como indivíduos isolados em uma abstração social e cultural” (ROCHA; BUSS-SIMÃO 2013, p. 948).

Perspectivas metodológicas na produção selecionada

No conjunto das dissertações analisadas, emergiu com grande evidência perspectivas de pesquisas que assumem um posicionamento metodológico que buscam se aproximar dos pontos de vista das crianças, considerando-as partícipes legítimas da pesquisa. Esta concepção encontra aproximação com os estudos sociais da infância, que tem

chamado atenção para a relevância e as implicações do lugar social que as crianças assumem nas relações que estabelecem com os adultos no contexto da pesquisa: “Na medida em que a criança não é vista apenas como um objeto a ser conhecido, mas como sujeito com um saber que deve ser reconhecido e legitimado, a relação que estabelece com ela, no contexto da pesquisa [...]” (JOBIM e SOUZA; CASTRO, 2008, p.52). Realizar pesquisas *com* crianças manifesta-se como um esforço de melhor conhecê-las, como uma permanente e profunda compreensão da experiência humana.

De modo geral, as pesquisas assinalam a importância do esforço dos pesquisadores em buscar compreender, interpretar e legitimar os pontos de vista dos bebês como sujeitos que tem algo a informar, sobretudo a partir das suas múltiplas linguagens: o corpo, o choro, o sorriso, o balbucio, os olhares, etc. Algumas dissertações detiveram-se a uma descrição detalhada do percurso metodológico, explicitando as ferramentas; já as pesquisas que tem como preocupação os temas relativos à prática docente, ou relações e interações sociais das crianças pequenas e bebês, têm elegido como opção metodológica o estudo de caso e também a etnografia – algumas denominadas por elas mesmas como de inspiração etnográfica, outras como nuances etnográficas -, com grande foco na análise qualitativa.

Encontramos, ainda, dissertações denominadas como pesquisa-ação, estudo do tipo exploratório, investigação observacional, e uma pesquisa como análise dos registros escritos (diários e avaliações) da própria pesquisadora, quando iniciou a docência com a primeira turma de bebês – ao realizar uma análise crítico-reflexiva da sua própria prática docente. Muitos procedimentos metodológicos adotados assemelham-se como, por exemplo, a observação participante, os recursos fílmicos e fotográficos, mas sua denominação muda em alguns aspectos, de acordo com a pesquisadora e também com o referencial teórico elencado na pesquisa.

Outro importante elemento que apareceu na análise é o número significativo de pesquisas que se preocuparam estudar o desenvolvimento infantil a partir dos contributos da Psicologia; porém, com distintas perspectivas teóricas. Entretanto, as pesquisas que se detiveram a estudar as práticas pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos aparecem em menor número. Por este motivo, ressaltamos a necessidade de que se realizem estudos que tomem

como objeto central de preocupação a própria prática pedagógica e as relações educativas que envolvem o cotidiano da creche.

Estudos e pesquisas da área têm promovido reflexões acerca das múltiplas dimensões da infância brasileira, em um esforço de superar os desafios metodológicos que se colocam ao realizar pesquisa *com* crianças, especialmente na fase de obtenção dos dados. Concordamos com Rocha (2008), quando afirma que é preciso ampliar os termos *ouvir* ou *escutar*: “[...] o termo *ausculta* não é apenas uma mera percepção auditiva nem simples recepção da informação – envolve a compreensão da comunicação feita pelo outro” (ROCHA, 2008, p.45 – grifos no original). Esse termo concebe que a recepção e compreensão, principalmente na escuta das crianças pelos adultos, passará necessariamente pela interpretação do adulto.

É preciso considerar que, ao *ouvir* as crianças, a linguagem oral não se configura como a principal forma comunicativa: ela vem combinada com as outras formas de as crianças se expressarem, como pelas expressões faciais, corporais e gestuais, por exemplo. Ouvir essas outras possibilidades comunicativas é uma forma de *ausculta* e, também, um grande e necessário desafio na pesquisa com os bebês.

Pesquisas que se preocupam e dedicam-se a compreender os sentidos e significados atribuídos pelas crianças aos distintos aspectos e fenômenos de suas vivências são, também, uma tentativa de romper com uma concepção dominante: “[...] que vê a criança como o *infante*, ou seja, ‘aquele que não tem fala’, para colocá-la num lugar de protagonista, em defesa de seu *status* de sujeito de direitos” (SOUZA, 2008, p. 175, grifos no original). As possibilidades de se realizar estudos com crianças é foco de atenção de estudiosos e pesquisadores da área da Educação, e esta discussão se complexifica quando tratamos das crianças bem pequenas, na faixa etária entre 0 a 3 anos.

A definição da metodologia que será adotada é consequência dos objetivos que a pesquisa sugere alcançar. Logo, não existem *a priori* metodologias melhores, mas metodologias que são adequadas aos objetivos de problemas de pesquisa selecionados (BUSS-SIMÃO, 2012), e que vão se configurando e se delineando com mais especificidade no próprio desenrolar da pesquisa.

Rocha (2008) indica também que, para ampliarmos os conhecimentos sobre as crianças, demanda uma vigilância epistemológica no sentido de dirigir nossas análises

levando em consideração as determinações estruturais próprias da categoria infância: “[...] como histórica e social, dando atenção às dimensões contextuais – mantendo as crianças no plural – para não correemos o risco de reiterar uma concepção de infância neutra e pautada em padrões idealizados [...]” (ROCHA, 2008, p.47).

Considerações finais

Os efeitos das produções - dos discursos - refletem diretamente na realidade social; portanto, criam implicações nas práticas pedagógicas e nas concepções de bebê e crianças pequenas. Por este motivo a importância de aprofundar os estudos sobre as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos de idade, analisando os indicativos para a docência com bebês/crianças pequenas, a partir da produção científica brasileira.

Para a área, consideramos importante destacar que as 13 pesquisas analisadas contaram com grande interlocução disciplinar com diferentes referenciais, e dentre eles podemos destacar a Antropologia, a Filosofia, a História, a Psicologia e, em menor número, um diálogo com a Sociologia da Infância. Este dado contraria nossa hipótese inicial, pois suscitávamos a possibilidade de um aumento no número de trabalhos que tomassem como pressuposto teórico a Sociologia da Infância, assim como indicado pelos estudos recentes de Buss-Simão e Rocha (2013) e Nascimento (2013). Todavia, constatamos por meio das análises que as dissertações estabeleceram um significativo diálogo com os pressupostos da Psicologia, sobretudo, a Psicologia do Desenvolvimento.

Análises dos movimentos da pesquisa na área possibilitam destacar uma consolidação e um avanço significativo acerca dos diálogos disciplinares e teóricos, em uma perspectiva do que tem sido a chamada de Pedagogia da Infância: “[...] se preferirem, de uma ciência da educação que tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças – com negação às análises que as tomam como indivíduos isolados em uma abstração social e cultural” (ROCHA; BUSS-SIMÃO 2013, p. 948).

Fica evidente, nas análises, que a ampliação dos conhecimentos sobre as crianças demanda uma vigilância epistemológica, no sentido de dirigir nossas análises levando em consideração as determinações estruturais próprias da categoria infância como histórica e social, considerando as dimensões contextuais e mantendo as crianças no plural,

para não reafirmarmos uma concepção de infância neutra, a partir de padrões ideais (ROCHA, 2008).

Por fim, consideramos relevante destacar que estudos que se caracterizam como análise de produção são importantes, justamente para evidenciar, na produção de conhecimento, quais as tendências das pesquisados e, também, sinalizar possíveis lacunas e questões que precisam de atenção. A produção de pesquisa é uma contribuição para a construção coletiva do conhecimento; todavia, ao escolher um tema, é necessário questionar sua relevância e, nesta perspectiva, a análise de produção ajuda-nos, evidenciando também um panorama da produção nacional. Importante salientar, ainda, a relevância da consolidação dos grupos de pesquisas na produção coletiva de conhecimento, tendo em vista que as análises sugeriram uma falta de articulação de algumas pesquisas com grupos da área. Um grupo de pesquisa define-se na coletividade, com um conjunto de estudos que se organizam e completam-se, a fim de realizar diálogos e confrontos na construção do conhecimento.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. ***As especificidades da ação pedagógica com os bebês.*** Porto Alegre, 2010. 16 f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article. >. Acesso em: 27 jan. 2013.

BUSS-SIMÃO, Márcia. ***Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas.*** Tese de Doutorado, PPGE/UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. ***As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação.*** Florianópolis, SC. 2002. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

_____. ***A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche.*** 2010. 291f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança – Área de concentração: Sociologia da Infância), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2010.

_____. ***O corpo dos bebês como lugar do verbo.*** In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (orgs.). *Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês.** In: *31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4807--Int.pdf> Acesso em: 08 mar. 2012.

_____. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado.** Tese de doutorado. PUC – Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Ações pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos em creches: o cuidado como ética.** In: *Diretrizes Educacionais pedagógicas para a educação infantil*. Secretária Municipal de Florianópolis, 2010.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (org.). **Infância e sociologia da infância: entre a invisibilidade e a voz: relatório de pesquisa.** São Paulo: FEUSP, 2013.

RAMOS, Tacyane Karla Gomes. **As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?** In: *35ª Reunião Anual da ANPEd, 2012*. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2325_int.pdf Acesso em 08 de setembro de 2014.

ROCHA, Eloísa A. C. **Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar.** In: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008. p.43-51.

ROCHA, Eloísa A. C.; BUSS-SIMAO, Márcia. **Infância e educação: novos estudos e velhos dilemas da pesquisa educacional.** *Educação e Pesquisa*. vol.39, n.4 pp. 943-954. 2013.

SCHMITT, Rosinete V. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês em creche.** 2008. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

TRISTÃO, Fernanda. **Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada.** 2004. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

VALA, Jorge. **A Análise de Conteúdo.** In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (org.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto. Biblioteca das Ciências do Homem. Editora: Afrontamento, 10ª edição, p. 101-128, 1999.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Obrigatoriedade escolar na educação infantil.** *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n. 9, p. 245-262, jul./dez. 2011.

RECEBIDO EM 28 DE JANEIRO DE 2015.

APROVADO EM 19 DE MAIO DE 2015.